

- 87) LEXIS, *palavra*: lexeologia, lexeogenia.
 88) LITHOS, *pedra*: lithographia, lithotomia.
 89) LOGOS, *discurso, sciencia*: khronologia, geologia.
 90) LYSIS, *perda*: analyse, paralysisa.
 91) MACROS, *alto*: macrologia.
 92) MANIA, *loucura*: bibliomania, monomania.
 93) MANTEIA, *adivinhação*: khiromancia, nigromante.
 94) MARTYR, *testemunho*: martyr, martyrologio.
 95) MATHEMA, *sciencia*: mathematica.
 96) MEGAS, *grande*: omega, micromegas.
 97) MEKHANE, *engenho*: makhina, mekhanika.
 98) MELAS, *preto*: melankholia.
 99) MELOS, *canto*: melodia, melodrama.
 100) METER, *mãe, utero*: metropole, metrorrhagia.
 101) METRON, *medida*: metronomo, metrologia.
 102) MICROS, *pequeno*: microscopio, micromegas.
 103) MIMOS, *imitador*: pantomina, mimica.
 104) MISEO, *eu odeio*: misanthropo, misogamia.
 105) MNEME, *memoria*: mnemonica, Mneinosine.
 106) MONOS, *só*: monarkha, monandria.
 107) MORPHE, *fôrma*: morphologia, metamorphose.
 108) MYRIA, *dez mil*: myriametro.
 109) MYTHOS, *fabula*: mytho, mythologia.
 110) NAUS, *návio*: nau, nauta, aeronauta.
 111) NECROS, *morto*: nigromante, necrologio.
 112) NEOS, *novo*: neophyto, neologismo.
 113) NESOS, *ilha*: Peloponeso, Polynesia.
 114) NOMOS, *lei*: astronomia, economia.
 115) ODE, *canto*: prosodia, psalmodia.
 116) OIKOS, *casa*: economia, diocese.
 117) OLIGOI, *poucos*: oligarkhia.
 118) ONOMA, *nome*: anonymo, synonymo.
 119) OPLON, *arma*: pinoplia.
 120) OPTOMAI, *eu vejo*: optica, synopse.
 121) OPHTHALMOS, *olho*: ophthalmia, ophthalmologia.
 122) ORAO, *eu vejo*: diorama, panorama.
 123) ORNIS, ORNITHOS, *passaro*: ornithologia, ornithorinco.
 124) ORTHOS, *direito*: orthographia, orthodoxia.
 125) OXYS, *agudo*: oxygenio, oxalico.
 126) PAIDEIA, *educação*: encyclopedia, Cyropedia.
 127) PAIS, PAIDOS, *menino*: pedagogo, pedagogia.
 128) PAN, PANTOS, *tudo*: pantheon, pantheismo.
 129) PATHOS, *sentimento*: sympathia, pathetico.
 130) PENTE, *cinco*: pentagono, pentametro.
 131) PETALON, *folha de corolla de flor*: monopetalo, polypetalo.
 132) PHAGO, *eu como*: anthropophago, sarcophago.
 133) PHANTAZO, *eu faço apparecer*: phantazia, phantasma,
 134) PHAINOMAI, *eu appareço*: phenomeno, epiphania.
 135) PHARMACON, *remedio*: pharmacia.
 136) PHEMI, *eu digo*: emphase, propheta.
 137) PHERO, *eu trago*: phosphoro, metaphora.
 138) PHILOS, *amigo*: philosopho, philanthropo.
 139) PHONÉ, *voz*: phonetica, euphonia.
 140) PHOS, PHOTOS, *luz*: photosphera, phosphoro.
 141) PHRASIS, *modo de fallar*: methaphrase, antiphrase.
 142) PHREN, PHRENOS, *cerebro*: phrenologia, phrenesi.

- 143) PHTHONGOS, *som* : diphthongo, triphthongo.
 144) PHYSIS, *natureza* : physica, physiologia.
 145) PHYTON, *planta* : phytographia, zoophyto.
 146) PLANAOMAI, *eu vagueio* : planeta.
 147) PNEUMA, *espírito, sopro* : pneumatica, pneumonia.
 148) POIEO, *eu faço* : poeta, pharmacopéia.
 149) POLEMOS, *guerra* : polemica, polemista.
 150) POLEO, *eu vendo* : monopolio.
 151) POLIS, *cidade* : metropole, Constantinopla.
 152) POLITES, *cidadão* : metropolitano, politica.
 153) POLYS, *muitos* : polygraphia, polypetalo.
 154) POTAMOS, *rio* : hippopotamo, potamologia.
 155) POUS, PODOS, *pé* : polypo, antipoda.
 156) PROTOS, *primeiro* : protogonista, protomartyr.
 157) PSALLO, *eu canto* : psalmodia, psalmo.
 158) PSEUDES, *falso* : pseudonymo, pseudophilosopho.
 159) PSYKHE, *alma* : psychologia, metempsychose.
 160) PTERON, *aza* : kheiroptero, diptero.
 161) PYR, *fogo* : pyrotechnico, pyramide.
 162) RHETOR, *orador* : rhetorica.
 163) RHIS, RHINOS, *nariz* : catarrhinio, rhinoplastia.
 164) RHODON, *rosa* : rhododendro.
 165) SARK, SARKOS, *carne* : sarcophago.
 166) SKELOS, *perna* : isosceles.
 167) SKEPTOMAI, *eu examino* : sceptico.
 168) SCOPEO, *eu vejo, examino* : microscopio, telescopio.
 169) SPAO, *eu puxo* : espasmo.
 170) SPHAIRA, *bola* : hemispherio, esphera.
 171) STASIS, *estação, posição* : apostasia, ecstase.
 172) STELLO, *eu mando para fóra* : apostolo, epistola.
 173) STENOS, *estreito, pequeno* : stenographia.
 174) STHENOS, *força* : hypersthenização, hyposthenizante.
 175) STIKHOS, *verso* : acrostico, hemistikhio.
 176) STROPHE, *volta* : catastrophe, apostrophe.
 177) TAPHOS, *tumulo* : epitaphio, cenotaphio :
 178) TASSO, *eu ponho em ordem* : tactica, syntaxe.
 179) TEKHNE, *arte* : tekhnico, polytekhnico.
 180) TELE, *ao longe* : telegrapho, telegramma.
 181) TEMNO, *eu corto* : anatomia, epitome.
 182) THEAOMAI, *eu olho* : theatro.
 183) THEOS, *deus* : atheismo, theologia.
 184) THERMOS, *quente* : thermometro, isothermico.
 185) THESIS, *logar, posição* : hypothese, synthese.
 186) TONOS, *tensão* : monotono, tonico.
 187) TOPOS, *logar* : topographia, topico.
 188) TOXICON, *veneno* : toxicologia, toxico.
 189) TREPO, *eu viro* : tropico, tropo.
 190) Zoon, *animal* : zoologia, zoophyto.

II

ARTIGO

290. O artigo definido portuguez, cujas fómas flexionaes ou melhor variantes são *o, a, os, as*, deriva-se de *hoc, hac, hos, has*,

fórmãs do ablativo singular e do accusativo plural (270) do demonstrativo latino *Hic, hæc, hoc*.

Como já ficou dito (134), o Latim classico não tinha artigo, e era tal falta uma causa de frequentes obscuridades no dizer. Nos fins quasi do Imperio, o povo, para clareza da phrase, começou a junctar aos substantivos os demonstrativos *ille, hicce, hic*, e esse uso é a origem do artigo romanico. *Ille* deu *le, la, les* em Francez; *el, lo, la*, em Hespanhol; *il, lo, la* em Italiano, etc. *Hicce* deu *ce*, usado ainda no dialecto picardo (*ch'curé, ch'marichau*). *Hic* deu em Portuguez *o, a*, derivados dos ablativos do singular *hoc, hac*, pela quéda do *c*; e *os, as*, derivados dos accusativos do plural *hos, has*: em documentos antigos e mesmo em escriptos relativamente modernos encontram-se as fórmãs *ho, ha, hos, has*, escriptas com *h*. (1).

E' singular que quasi todos os etymologistas tenham desacertado a respeito da origem do artigo definido portuguez: Diez (2) entende que elle tem certa apparencia particular, quasi anti-romanica, e quer a fina força identifical-o com o *el, lo, la* hespanhol. Constancio (3) fal-o vir do Grego. José Alexandre Passos (4) segue a Constancio, e entra em explicações que tocam ao ridiculo. A origem do artigo acima exposta é intuitiva, e Leoni (5), comquanto cerebrino em suas lucubrações philologicas, andou com muito criterio neste ponto.

Todavia não se pôde negar que houve no Portuguez e no Gallego *luta pela existencia* entre as formas *lo, la, los, las* e *o, a, os, as*. Encontram-se em Portuguez antigo exemplos das primeiras: « *A los alcades* (F. Guard., 410); — *Sobre lo pam* (F. Bej., 417); — *Sobre los santos* (F. Sant., 571); etc. ». As segundas, que prevalecem hoje, remontam tambem a grande antiguidade: já se encontram exemplos dellas em uma carta de 1207 (Esp. Sagr. XLI, 251). Os exemplos « *todolos, todalas* » explicam-se pela antithese euphonica do *s* em *l*, bem como as fórmãs ainda vivas « *pelo, pela, pelos, pelas* » em que o *r* de *per* abrandou-se em *l*. Diante da palavra *rei* o estylo de chancellaria tem conservado *el*. Em Gallego *el* vive ainda a par de *o*.

(1) O erudito Plinio o Moço, escriptor do 1.º seculo da Era Khristã, entendia que o pronome *hic, hæc, hoc*, empregado como determinativo deveria ser reconhecido como verdadeiro artigo (PROBUS, Art. Gram., Edição de Lindeman. § 572, pag. 349). Nas escolas do Imperio do Occidente usavam os grammaticos romanos de *hic, hæc, hoc*, para designar o genero dos nomes, como o confirma uma passagem de Prisciano (EGGER, *Appollonius Dyscolus*, Paris, MDCCCLIV, pag. 134—135).

(2) *Obra citada*, 2.º vol., pag. 29.

(3) *Diccionario*, « Introducção Grammatical », pag. XVIII.

(4) *Obra citada*, pag. 37—38.

(5) *Genio da Língua Portugueza*, Lisboa, 1858, 1.º vol. pag. 201—202.

291. O artigo indefinido portuguez, cujas fórmãs sãõ *um, uma, uns, umas*, vem do numeral latino *unus*.

Antigamente escreviam-se estas fórmãs sem *h*, como hoje de novo se faz : até bem pouco tempo empregava-se o *h*. Em nossas cedulas de 1\$000 estava escripto « *Hum* » : só nas das ultimas séries, de fabrico americano, foi que se corrigiu « *Um* ».

III

§ 1.º

Adjectivos descriptivos

292. Os adjectivos descriptivos portuguezes formam-se como os latinos

- 1) por meio de prefixos ajunctados a outros adjectivos
- 2) por meio de suffixos ajunctados
 - a) ao radical de substantivos ;
 - b) ao radical de outros adjectivos :
 - c) ao radical de verbos :
- 3) considerando-se como adjectivos os participios do presente e do aoristo de certos verbos :
- 4) pela combinação de dous adjectivos entre si, ou de um adverbio e de um adjectivo.

293. Prefixos principaes que se junctam aos adjectivos para formar outros adjectivos

- 1) *des* : « *Desagradavel, descuidoso* ».
- 2) *in* : « *Infeliz, injusto* ».
- 3) *ob* : « *Obcecado, obscuro* ».
- 4) *sobre* : « *Sobrehumano, sobrevivente* ».
- 5) *sub* : « *Subjacente, submettido* ».

294. Suffixos principaes que se junctam ao radical dos substantivos para formarem-se adjectivos

- 1) *al* : « *Especial, mortal* ».

Vem de *ali*, fórma ablativa do suffixo latino *alis*.

- 2) *ano* : « *Espartano, mundano* ».

Vem de *ano*, fórma ablativa do suffixo latino *anus*, empregado especialmente na formação de adjectivos geographicos.

3) *ar* : « *Articular, familiar* ».

Vem de *ari*, fôrma ablativa do suffixo latino *aris*.

4) *ario* : « *Parlamentario, voluntario* ».

Vem de *ario*, fôrma ablativa do suffixo latino *arius*. Em Portuguez antigo este suffixo soffre quasi sempre uma metathese « *Adversairo, contrairo* ».

5) *atico* : « *Lunatico, magestatiço* ».

Vem de *atico*, fôrma ablativa do suffixo latino *aticus*. E' de uso erudito.

6) *eiro* : « *Embusteiro, interessairo* ».

Vem por metathese de *erio*, fôrma ablativa do suffixo latino *erius*.

7) *ento* : « *Ferrugento, praguento* ».

Vem de *ento*, fôrma ablativa do suffixo latino *entus*.

8) *enho* : « *Extremenho, ferrenho* ».

Vem por nasalisação de *eno*, fôrma ablativa do suffixo latino *enus*.

9) *ico* : « *Mythico, typico* ».

Vem de *ico*, fôrma ablativa do suffixo latino *icus*.

10) *ifero* : « *Estellifero, soporifero* ».

Vem de *ifero*, fôrma ablativa do suffixo latino *iferus*.

11) *il* : « *Febril, viril* ».

Vem de *ili*, fôrma ablativa do suffixo latino *ilis*.

12) *ino* : « *Matutino, vespertino* ».

Vem de *ino*, fôrma ablativa do suffixo latino *inus*.

13) *olico* : « *Parabolico, symbolico* ».

Vem de *olico*, fôrma ablativa do suffixo latino *olicus*.

14) *onho* : « *Enfudonho, medonho* ».

Vem de *onio*, fôrma ablativa do suffixo latino *onius*.

15) *oso* : « *Formoso, gibboso* ».

Vem de *oso*, fôrma ablativa do suffixo latino *osus*. E' o suffixo de maior uso em Portuguez.

- 16) *udo*: « *Cabelludo, peitudo* ».

Vem por abrandamento de *t* em *d*, de *uto*, forma ablativa do suffixo latino *utus*.

- 17) *undo*: « *Furibundo, meditabundo* ».

Vem de *undo*, forma ablativa do suffixo latino *undus*, desinencia de participios arkaicos com força de participios presentes (1).

295. São suffixos que se junctam ao radical de adjectivos para formarem-se outros adjectivos

- 1) *ete*: « *Trigueirete* ».

- 2) *onho*: « *Tristonho* ».

- 3) *orio*: « *Finorio* ».

- 4) *ote*: « *Grandote* ».

Sobre estes e outros suffixos diminutivos veja-se o tractado da flexão de grau (236—341).

296. São suffixos que junctam-se ao radical de verbos para formarem-se adjectivos

- 1) *ando, endo*: « *Doutorando, tremendo* ».

Vem dos participios do futuro da voz passiva latina. Alguns não tem verbo correspondente em Portuguez, ex.: « *Despiciendo* ».

- 2) *avel*: « *Amavel, palpavel* ».

Vem por abrandamento de *b* em *v*, de *abili*, forma ablativa do suffixo latino *abilis*.

- 3) *evel*: « *Indelevel* ».

Vem por abrandamento de *b* em *v*, de *ebili*, forma ablativa do suffixo latino *ebilis*.

- 4) *ico*: « *Espantadiço, fugidiço* ».

Vem de *icio*, forma ablativa do suffixo latino *icius*.

- 5) *ivel*: « *Crivel, soffrivel* ».

Vem por abrandamento de *b* em *v*, de *ibili*, forma ablativa do suffixo latino *ibilis*.

- 6) *ivo*: « *Pensativo, repressivo* ».

Vem de *ivo*, forma ablativa do suffixo latino *ivus*.

7) *ovel*: « *Movel* ».

Vem por abrandamento de *b* em *v*, de *obili*, fôrma ablativa do suffixo latino *obilis*.

8) *uvel*: « *Soluvel*, *voluvel* ».

Vem por abrandamento de *b* em *v*, de *ubili*, fôrma ablativa do suffixo latino *ubilis*.

E' de notar que em muitos pontos de Portugal o povo ainda pronuncia as palavras acabadas em *l* e *r* com o *i* etymologico: « *Amavili*, *fatali*, *possivili*, *articulari*, *familiari*, *beberi*, *comeri*, *entenderi*, etc. ».

Além destes adjectivos descriptivos ha outros muitos de fôrma erudita, tomados directamente dos correspondentes latinos, ex.: « *Caudato*, *famelico*, etc. »; e mesmo uma grande parte dos que constituem o fundo da lingua conservam os radicaes latinos, ex.: « *Sagittario*, *voluntario*, etc. ».

Muitas palavras latinas ao passarem para as linguas romanicas tomaram duas fômas, uma popular, outra erudita. A fôrma popular, producto fatal da evoluçao que transforma as linguas, tem sempre um cunho verdadeiramente nacional em cada idioma: a fôrma erudita, introduzida pelos escriptores versados em latinidade classica, apesar de acceita e naturalisada, conserva quasi sempre seu ar estrangeirado.

Taes palavras constituem as chamadas *duplas* (1) em philologia.

Exemplos de duplas

	FÓRMA POPULAR	FÓRMA ERUDITA	LATIM
DE SUBSTANTIVOS	bésta	balista	<i>balista</i>
	chamma	flamma	<i>flamma</i>
	chave	clave	<i>clavis</i>
	deão	decáno	<i>decanus</i>
	escada	escala	<i>scala</i>
	mister	ministerio	<i>ministerium</i>
	molde	módulo	<i>modulus</i>
	sello	sigillo	<i>sigillum</i>
DE ADJECTIVOS	ancho	amplo	<i>amplus</i>
	cheio	pleno	<i>plenus</i>
	delgado	delicado	<i>delicatus</i>
	estreito	estricto	<i>strictus</i>
	ensoosso	insulso	<i>insulsus</i>
	nedio	nitido	<i>nitidus</i>
	redondo	rotundo	<i>rotundus</i>
	rijo	rigido	<i>rigidus</i>

(1) Em Francez *doublet*.

<i>cada um</i>	vem de <i>cada e um</i> , raizes já portuguezas.
<i>qualquer</i>	» » <i>qual e quer</i> , raizes já portuguezas.
<i>quejando</i>	» » <i>que e jando</i> (do Francez antigo <i>gent, gentil, bello</i>).

IV

PRONOME

§ 1.º

Pronomes substantivos

302. Os pronomes substantivos e suas variações são de pura origem latina.

Eu é o abrandamento da fôrma romanica *eo*, em que se converteu o pronome latino *ego*. Em um documento gallego do seculo XIII já se lia « *E eo dê illis carta de meu seetu seelada* (1) ». No celebre juramento de Luiz o Germanico, prestado em Strasburgo no anno de 842, já se vê *ego* transformado em *jeo* ou *ieo*: « *Si salvara ieo ciste meon frade Karlo* ».

Me, tu, te, se, nós, nos, vós, vos são fôrmas latinas inalteradas. *Mim* vem de *mî*, contracção classica do dativo latino *mihî*, usado em vez do ablativo: antigamente a fôrma portugueza era *mi*, e ainda hoje o é em poesia, si a rima assim o exige. O povo nasalou o *i* por euphonia, e a fôrma nasalada foi a que prevaleceu na lingua.

Ti, si vem dos dativos latinos *tibi, sibi* pela queda de *b* e pela contracção de *ii* em *i*.

Comigo, contigo, consigo, connosco, convosco, vêm das fôrmas latinas compostas *meum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum*, ás quaes o povo antepoz pleonasticamente a preposição *com*, já existente na posposição de *cum* ás fôrmas primitivas.

Elle, ella, elles, ellas vem de *ille, illa, illis, illas*, fôrmas de *ille*.

Lhe, lhes, cujas fôrmas primitivas na lingua eram *lli, llis*, vem dos dativos latinos *illi, illis*.

Sobre as fôrmas objectivas *o, a, os, as* veja-se a etymologia do artigo (290—291).

(1) HELFERRICH, *Les langues néo-latines en Espagne*, pag. 37.

§ 2.º

Pronomes adjectivos

303. A etymologia dos pronomes adjectivos é a mesma que a dos adjectivos determinativos.

Ha as seguintes excepções :

<i>Quem</i>	contração	de	<i>que homem</i> (<i>qu'homem</i> , fôrma conjectural intermedia).
<i>alguem</i>	»	»	<i>algum homem</i> (<i>alg'homem</i> , fôrma conjectural intermedia).
<i>ninguem</i>	»	»	<i>nem alguem</i> (<i>nenh'alguem</i> , fôrma conjectural intermedia).
<i>al</i>	»	»	<i>aliud</i> .
<i>nada</i>	»	»	<i>nat, nutz</i> , Francez antigo, do Celtico <i>na</i> , cousa nenhuma.
<i>beltrano</i>	}	»	origem incerta. Constancio entende que <i>fulano</i> é o termo arabe <i>folano</i> (1): a ser assim, talvez que a attracção da rima creasse os termos oppostos <i>beltrano</i> e <i>sicrano</i> . <i>Beltrano</i> parece ser o substantivo proprio <i>Beltrão</i> , empregado para indicar pessoa que se não quer nomear, do mesmo modo porque se empregam para fim identico os substantivos proprios <i>Sancho</i> e <i>Martinho</i> . Nas <i>Fabulas</i> de Lafontaine encontram-se muitos exemplos de <i>Bertrand</i> usado neste sentido (2). Em Portuguez mesmo temos o adagio: « Quem ama a <i>Beltrão</i> »
<i>fulano</i>			
<i>sicrano</i>			

(1) *Obra citada*, art. *FULANO*.

(2) « *Bertrand avec Raton, l'un singe, l'autre chat* ». *Fables*, Edition de Hachette, Paris, 1849, Liv. IX, Fab. 17.

V

VERBO

304. O Portuguez é a lingua romanica que tem conservado com mais fieldade as fórmãs da conjugação latina.

305. Tabella comparativa das desinencias (1) da voz activa em Latim e Portuguez :

	Todos os modos excepto o Imperativo		Imperativo		
	LATIM	PORTUGUEZ	LATIM	PORTUGUEZ	
S.	1. ^a Pessoa	<i>m, o, i,</i>	<i>ou, o, a, ei, i, e, r</i>		
	2. ^a Pessoa	<i>s, sti,</i>	<i>s, ste</i>	<i>a, e, i, to</i>	<i>a, e</i>
	3. ^a Pessoa	<i>t</i>	<i>a, e, i, ou, eu, iu, á, r</i>	<i>to</i>	
P.	1. ^a Pessoa	<i>mus</i>	<i>mos</i>		
	2. ^a Pessoa	<i>tis</i>	<i>is, es</i>	<i>te, tote</i>	<i>e, i</i>
	3. ^a Pessoa	<i>nt</i>	<i>am, ão, em</i>		

306. Estudo historico das fórmãs do verbo SER.

O verbo *Ser* foi apropriado do verbo latino *esse*; encontra-se, porém, em varias inscrições e diplomas do seculo VII até o seculo IX, a fórmula romanica « *essere* », assim como, a par de « *posse* », encontra-se « *potere* », e, a par de « *offerre* », « *offerere* ». Segundo Brachet (2) a desinencia « *re* » do infinito era para dar mais corpo á palavra. A fórmula italiana usual « *essere* », a provençal « *esser* » e a franceza antiga « *estre* » explicam esta fórmula do infinito portuguez que é tambem a do hespanhol.

A conjugação actual do verbo « *Ser* » em Portuguez soffreu algumas modificações

(1) Nesta tabella não se toma a palavra *desinencia* em sua rigorosa accepção philologica: na mór parte dos casos significa ella aqui antes sons terminativos de desinencias do que verdadeiras desinencias.

(2) *Nouvelle Grammaire Française*, Paris, 1878, pag. 121.

D) *Indicativo*

1) Presente

	LATIM	PORTUGUEZ
S.	1. ^a Pessoa <i>Sum</i>	<i>Sou</i>
	2. ^a » <i>Es</i>	<i>Es</i>
	3. ^a » <i>Est</i>	<i>E'</i>
P.	1. ^a » <i>Sumus</i>	<i>Somos</i>
	2. ^a » <i>Estis</i>	<i>Sois</i>
	3. ^a » <i>Sunt</i>	<i>São.</i>

- a) Singular, 1.^a Pessoa.—Encontram-se nos *Livros de Linhagens*, na traducção da *Historia Geral de Hespanha* e na *Chronica de Guiné* as fórmulas «*som*» e «*sam*»; no *Cancioneiro da Ajuda* acha-se «*soou*»; no *Cancioneiro da Vaticana*, «*soò*»; no *Cancioneiro de Resende*, «*sam*» e «*san*»; em Gil Vicente (1) «*Tres annos ha que sam seu*». No latim vulgar já se acham as fórmulas *su* e *so* que, attenta a tendencia do Portuguez para deixar cahir a desinencia da primeira pessoa do singular, explica a fixação da fôrma «*sou*» que já apparece em um documento de 1265 (2). Em Gil Vicente e tambem nos *cancioneiros* encontra-se «*sejo*» em vez de «*sou*», por confusão com «*sedeo*».
- b) 2.^a Pessoa.—A segunda pessoa do singular conservou-se inalterada porque, como se vê da tabella (305), a terminação *s* não se altera. Em Gil Vicente encontra-se a fôrma «*ses*».
- c) 3.^a Pessoa.—A terceira pessoa do singular, conservou-se na linguagem poetica dos *Cancioneiros Provençaes* «*Est o praso salido*». Em Dom Diniz acha-se «*Tal est o meu sen—Melhor est e mais será o meu bem*». O Castelhana ficou com «*es*» como fôrma desta pessoa; mas em Portuguez o *s*, sendo desinencia da 2.^a pessoa, cahiu, e ficou constituida e vigente a fôrma «*é*» (3).
- d) Plural, 1.^a Pessoa.—A primeira pessoa do plural, como se vê da tabella (305), conservou-se inalterada com a ligeira mudança orthographica de *u* em *o*.
- e) 2.^a Pessoa.—A segunda pessoa do plural, foi substituida pela correspondente do presente do subjunctivo «*sitis*», que produziu «*sondes, soedes, sodes*» que, quando

(1) *Obras de Gil Vicente*, Hamburgo, 1834, vol. III, pag. 6.

(2) J. P. RIBEIRO, I, 292.

(3) ADOLPHO COELHO, *Obra citada*, pag. 82.

- se não podia dar a homonymia com « *soeis* » (do verbo *soer*, em Latim *solere*), syncopou-se em « *sois* ». Encontram as fórmulas « *sondes* (1), *sodes* (2), *soees* (3), *soes* » (4).
- f) 3.^a Pessoa.—A terceira pessoa do plural, por apocope do *t* deu « *sum* » (5), depois « *som* » (6), e « *son* » (7), e ultimamente « *sam* » e « *são* », fórmulas analogicas com as das terceira pessoas do plural de todos os verbos portuguezes, e que tem a vantagem de evitar a homonymia com « *sum* », fórmula da primeira pessoa do singular. A fórmula « *sunt* » encontra-se ainda em um documento de 1298 (8).

2) Imperfeito

	LATIM	PORTUGUEZ
S.	1. ^a Pessoa <i>Eram</i>	<i>Era</i>
	2. ^a » <i>Eras</i>	<i>Eras</i>
	3. ^a » <i>Erat</i>	<i>Era</i>
P.	1. ^a » <i>Eramus</i>	<i>Eramos</i>
	2. ^a » <i>Eratis</i>	<i>Ereis</i>
	3. ^a » <i>Erant</i>	<i>Eram</i>

- a) Singular, 1.^a Pessoa.—A primeira pessoa do singular passou para o Portuguez só com a alteração de apocopar o *m*, « *era* ».
- b) 2.^a Pessoa.—A segunda pessoa do singular passou inalterada para o Portuguez, « *eras* ».
- c) 3.^a Pessoa.—A terceira pessoa do singular passou para o Portuguez só com a alteração de apocopar o *t*, « *era* ». Encontra-se « *sia* » como fórmula dessa pessoa. « *Eo dito Juiz que presente sia perguntou . . .* » (9). A explicação deste facto resalta da synonymia entre *esse*, *stare*, e *sedere* (*ser*, *estar* e *ter assento*). « *Sia* » vem de « *sedet* » por queda de consoantes e contracção de vogaes.
- d) Plural, 1.^a Pessoa.—A primeira pessoa do plural, em Latim *erāmus*, passou para o Portuguez, deslocando o

(1) GIL VICENTE, *Obras citadas*, vol. III, pag. 75.

(2) *Córtes de D. Fernando*, 1363, art. 18.

(3) FREI JOÃO CLARO, *Opusculos*, 234.

(4) JOÃO DE BARROS, *Grammatica*.

(5) *Regra de S. Bento*, cap. 78.

(6) J. P. RIBEIRO, *Documento de 1303*, Diss. I, 292.

(7) *Cancioneiro da Ajuda*.

(8) J. P. RIBEIRO, *Diss. I*, 285.

(9) » » » *Documento de 1364*, Diss. IV, 155.

accento tónico e com a ligeira mudança orthographica de *u* em *o*, *éramos*.

- e) 2.^a Pessoa.—A segunda pessoa do plural passou para o Portuguez syncopando o *t*, e abrandando *a* em *e*. Encontra-se a fôrma « *erades* » (1).
- f) 3.^a Pessoa.—A terceira pessoa do plural passou para o Portuguez por apocope do *t*.

3) Aoristo

		LATIM (perfeito)	PORTUGUEZ (aoristo)
S.	{ 1. ^a Pessoa 2. ^a » 3. ^a »	<i>Fui</i>	<i>Fui</i>
		<i>Fuisti</i>	<i>Foste</i>
		<i>Fuit</i>	<i>Foi</i>
P.	{ 1. ^a » 2. ^a » 3. ^a »	<i>Fuimus</i>	<i>Fomos</i>
		<i>Fuistis</i>	<i>Fostes</i>
		<i>Fuerunt</i>	<i>Foram</i>

Por um processo identico ao já explicado na passagem das fôrmas do presente e do imperfeito, passou para aoristo portuguez o perfeito latino, como se póde verificar pelo simples confronto das fôrmas acima. Encontra-se a fôrma arkhânica « *seve* » (2).

4) Plusquam perfeito

		LATIM	PORTUGUEZ
S.	{ 1. ^a Pessoa 2. ^a » 3. ^a »	<i>Fueram</i>	<i>Fôra</i>
		<i>Fueras</i>	<i>Fôras</i>
		<i>Fuerat</i>	<i>Fôra</i>
P.	{ 1. ^a » 2. ^a » 3. ^a »	<i>Fueramus</i>	<i>Fôramos</i>
		<i>Fueratis</i>	<i>Fôreis</i>
		<i>Fuerant</i>	<i>Fôram</i>

Como para o tempo acima, basta o simples confronto das fôrmas respectivas para o estudo da passagem do plusquam perfeito latino para o portuguez.

5) Futuro

O futuro do indicativo portuguez, bem como o imperfeito do condicional, formaram-se por um processo paraphrastico, peculiarmente romanico, que adiante será explicado [307, I) 5) ; III].

(1) *Cancioneiro de D. Diniz*, pag. 24.

(2) DOM DINIZ, n. 125.

II) *Imperativo*

As fómas da segunda pessoa do singular e da do plural «*sê, sêde*» provêm da confusão synonymica, já acima notada, entre *esse* e *sedere* [306, I) 1) a)].

III) *Subjunctivo*

1) Presente

		LATIM (arkhaico)	PORTUGUEZ
S.	{ 1. ^a Pessoa	<i>Siem</i>	<i>Seja</i>
	{ 2. ^a »	<i>Sies</i>	<i>Sejas</i>
	{ 3. ^a »	<i>Siet</i>	<i>Seja</i>
P.	{ 1. ^a »	<i>Siamus</i>	<i>Sejamos</i>
	{ 2. ^a »	<i>Siatis</i>	<i>Sejais</i>
	{ 3. ^a »	<i>Siént</i>	<i>Sejam</i>

As fómas latinas arkhaicas confrontadas com as portuguezas explicam a passagem deste tempo. Encontra-se a fóma «*seiaees*» (1).

2) Imperfeito

		LATIM	PORTUGUEZ
S.	{ 1. ^a Pessoa	<i>Fuissent</i>	<i>Fosse</i>
	{ 2. ^a »	<i>Fuisses</i>	<i>Fosses</i>
	{ 3. ^a »	<i>Fuisset</i>	<i>Fosse</i>
P.	{ 1. ^a »	<i>Fuissemus</i>	<i>Fossemos</i>
	{ 2. ^a »	<i>Fuissetis</i>	<i>Fosseis</i>
	{ 3. ^a »	<i>Fuissent</i>	<i>Fossem</i>

O imperfeito do subjunctivo portuguez vem do plusquam perfeito latino pelo mesmo processo dos outros tempos. Encontra-se a fóma «*focedes*» (2).

3) Futuro

		LATIM	PORTUGUEZ
S.	{ 1. ^a Pessoa	<i>Fuerim</i>	<i>Fôr</i>
	{ 2. ^a »	<i>Fueris</i>	<i>Fôres</i>
	{ 3. ^a »	<i>Fuerit</i>	<i>Fôr</i>
P.	{ 1. ^a »	<i>Fuerimus</i>	<i>Fôrmos</i>
	{ 2. ^a »	<i>Fueritis</i>	<i>Fôrdes</i>
	{ 3. ^a »	<i>Fuerint</i>	<i>Fôrem</i>

(1) FREI JOÃO CLARO, 28,

(2) IDEM, Cap. 3.^o

O confronto das formas latinas e portuguezas explica a passagem do tempo. Encontram-se as formas « *sever* » (1), « *severim* » (2).

IV) *Infinito presente*

Encontram-se as formas « *seer* » (3) e « *soer* » (4).

V) *Participio*

1) Presente

Encontra-se deste participio a forma *seente* (5)

2) Imperfeito

O participio imperfeito « *sendo* », como não tinha analogo no verbo latino *esse*, foi tomado do verbo *sedere*. Encontra-se a forma « *seendo* » (6).

3) Aoristo

Tambem por não haver forma especial no verbo *esse* foi creado analogicamente o participio aoristo « *sido* ».

307. Estudo historico da conjugação regular portugueza

I) *Indicativo*

1) Presente

		1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
S.	1. ^a Pess.	<i>Cant-o</i>	<i>Vend-o</i>	<i>Part-o</i>	<i>P-onh-o</i>
	2. ^a >	<i>Cant-AS</i>	<i>Vend-ES</i>	<i>Part-ES</i>	<i>P-õ-ES</i>
	3. ^a >	<i>Cant-A</i>	<i>Vend-E</i>	<i>Part-E</i>	<i>P-õ-E</i>
F.	1. ^a >	<i>Cant-AMOS</i>	<i>Vend-EMOS</i>	<i>Part-IMOS</i>	<i>P-õ-MOS</i>
	2. ^a >	<i>Cant-AIS</i>	<i>Vend-EIS</i>	<i>Part-IS</i>	<i>P-on-DES</i>
	3. ^a >	<i>Cant-AM</i>	<i>Vend-EM</i>	<i>Part-EM</i>	<i>P-õ-EM</i>

Até os fins do seculo XIV a segunda pessoa do plural deste tempo nas tres primeiras conjugações conservou abrandado em *d* o *t* da terminação latina *tis* « *mata-DES*, *perde-DES*, *quere-DES* (7) ». Todavia no *Cancioneiro Geral* já encontram-se as formas *guarda-YS*, *dirye-IS*, *quizere-YS*. Em uma carta de Affonso V (8), vêm-se as formas *habe-IS*, *pode-IS*, *sabe-IS*. A partir dos meados do seculo XV

(1) *F. Guard.* 422.

(2) > > 401.

(3) *Doc. das Bentas do Porto*, 1318.

(4) *Cancioneiro da Vaticana*, Canc. n. 509.

(5) *Documento da Cam. Secul. de Viseu*, 1304.

(6) *Cod. Alf.* Livro III, Tit. 53, § V.

(7) *Cancioneiro Inedito*, e DOM DINIZ.

(8) 1481.

foi que prevaleceu esta fôrma syncopada: João de Barros fixou-a (1). Na quarta conjugação, bem como em alguns verbos irregulares, conserva-se o *t* abrandado em *d*: « *pon-DES, ri-DES, ten-DES, vin-DES* ». Sobre esta conservação diz Frederico Diez (2): « Apoiado no *n* conservou-se em alguns verbos o *d* primitivo, e em geral no futuro do subjunctivo e no infinito conservou-se apoiado sobre o *r* (*cantardes*). Regularmente, porém, tal *d* cahiu, e o *a* que o precedia, quando não fortificado pelo accento, converteu-se em *i* (*cantáis, cantaríeis*) ». É curioso o estudo das fôrmas da quarta conjugação. O infinito presente latino *ponere* deu *pôer* (com *e* breve) que contrahiu-se mais tarde em *pôr*. O confronto das fôrmas do presente do indicativo latino com as do portuguez elucida a formação portugueza, aparentemente irregular e todavia regularíssima.

		LATIM	PORTUGUEZ	
S.	{	1. ^a Pessoa	<i>Pon-o</i>	<i>P-onh-o</i>
		2. ^a »	<i>Pon-IS</i>	<i>P-õ-ES</i>
		3. ^a »	<i>Pon-IT</i>	<i>P-õ-E</i>
P.	{	1. ^a »	<i>Pon-IMUS</i>	<i>P-o-MOS</i>
		2. ^a »	<i>Pon-ITIS</i>	<i>P-on-DES</i>
		3. ^a »	<i>Pon-UNT</i>	<i>P-õ-EM</i>

O *n* nasalou-se ao passar para o Portuguez, e essa nasalção é representada por *nh* na primeira pessoa do singular e por *~* na segunda e terceira do singular, e na terceira do plural. Na primeira pessoa do plural houve queda da syllaba *ni*, e na segunda conservou-se, como já ficou dito, o *d* etymologico: o estar nestas pessoas a syllaba nasalada anteposta a *m* e *d* faz com que não seja necessario representar graphicamente a nasalção.

2) Imperfeito

	1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a	
S.	1. ^a Pass.	<i>Cant-ava</i>	<i>Vend-ia</i>	<i>Part-ia</i>	<i>P-unh-a</i>
	2. ^a »	<i>Cant-avas</i>	<i>Vend-ias</i>	<i>Part-ias</i>	<i>P-unh-as</i>
	3. ^a »	<i>Cant-ava</i>	<i>Vend-ia</i>	<i>Part-ia</i>	<i>P-unh-a</i>
P.	1. ^a »	<i>Cant-ávamos</i>	<i>Vend-íamos</i>	<i>Part-íamos</i>	<i>P-ính-amos</i>
	2. ^a »	<i>Cant-áveis</i>	<i>Vend-íeis</i>	<i>Part-íeis</i>	<i>P-ính-eis</i>
	3. ^a »	<i>Cant-avam</i>	<i>Vend-iam</i>	<i>Part-iam</i>	<i>P-unh-am</i>

Sobre a passagem deste tempo do Latim para o Portuguez ha a notar, como facto mais importante, a desloca-

(1) *Grammatica*, 1540.

(2) *Obra citada*, vol. II, pag. 170.

ção do accento na primeira e na segunda pessoa do plural—CANTABÁMUS, *cantávamos*, CANTABÁTIS, *cantáveis*. Os imperfeitos latinos em *abam* passaram para o Portuguez, mudando simplesmente o *b* em *v*. Nos imperfeitos em *ebam* syncopou-se o *b*, e o *e* converteu-se em *i*: assim de *vendebam* veio *vendia*, *vendia*.

Nos imperfeitos em *iebam* tambem syncopou-se o *b*, e *ie* contrahiu-se em *i*: assim de *vestiebam* veio *vesticia*, *vestia*. A respeito das fórmulas *punha*, *tinha*, *vinha*, escreve Diez (1): « O imperfeito do indicativo nos tres verbos *punha*, *tinha*, *vinha*, apresenta flexões inteiramente particulares *punha*, *tinha*, *vinha*, com deslocação do accento e mudança da vogal radical. E' de supôr que se tenha recuado o accento para melhor consolidar o «*n*» radical que, sem isso, teria cahido como no infinito: empregou-se a fórmula *pônia* (escripta *ponha*) para que se não perdesse o «*n*», e trocaram-se «*o*» e «*e*» por «*u*» e «*i*», para distinguir este tempo do presente do subjunctivo. Todavia existiam outrora variantes usadas sem *n*, como *teeya* a par de *tinha*; *via*, a par de *vinha*. (SANTA ROSA) ».

3) Aoristo

		1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
S.	1. ^a Pess.	<i>Cant-EI</i>	<i>Vend-I</i>	<i>Part-I</i>	<i>Puz-(i)</i>
	2. ^a »	<i>Cant-ASTE</i>	<i>Vend-ESTE</i>	<i>Part-ISTE</i>	<i>Poz-ESTE</i>
	3. ^a »	<i>Cant-OU</i>	<i>Vend-EU</i>	<i>Part-IV</i>	<i>Poz-(i)</i>
P.	1. ^c »	<i>Cant-AMOS</i>	<i>Vend-EMOS</i>	<i>Part-IMOS</i>	<i>Poz-EMOS</i>
	2. ^a »	<i>Cant-ASTES</i>	<i>Vend-ESTES</i>	<i>Part-ISTES</i>	<i>Poz-ESTES</i>
	3. ^a »	<i>Cant-ARAM</i>	<i>Vend-ERAM</i>	<i>Part-IRAM</i>	<i>Poz-ERAM</i>

A diversidade de fórmulas do perfeito latino desaparece quasi totalmente em Portuguez: toma esta lingua para typo o aoristo derivado do perfeito dos verbos latinos em *avi*, *evi*, *ivi*, e com esse typo, modificado phonicamente, confôrma quasi todos os aoristos, tanto dos verbos primitivos, como dos derivados. Na fórmula em *avi* o *v* foi syncopado de accordo com a tendencia que já se dava no Latim vulgar—*probai* por *probavi*; *probaisti* por *probavisti*; *probait* por *probavit*. A mudança de *ai* em *ei* é peculiar ao Portuguez, como se vê em *cellairo*, *primeiro*, de *cellairo*, *primario*, metatheses de *cellarius*, *primarius*. A syncope de *ve* na terceira pessoa do plural já se encontra no Latim classico—*amarunt* por *amaverunt*.

(1) *Obra citada*, vol. II, pag. 178.

Nos aoristos derivados de perfeitos latinos em *evi* e *ivi*, a syncope de *v* deu *ei* e *ii* que se contrahiram em *i*: por analogia syncoparam-se tambem outros sons figurativos, e realisou-se a mesma contracção—de *vendi* veio *rendii* contrahido em *vendi*. Na terceira pessoa do singular nota-se que *vi* latino se converteu em *u*, mudando-se na primeira conjugação *a* em *o*—*amavit* deu *amou*. Trata-se de saber como de *vi* nasceu *u*. Em Latim acha-se *fautor* por *favitor*; *lavium* por *lavitum*; *nauta* por *navita*, etc.: em taes fórmulas houve syncope de um *i*—*fautor* por *favit*.—Ora o *v* consoante juncto ao *t* formava um grupo de sons anti-latino; teve pois o *v* de se dissolver na voz livre correspondente *u*. Foi por processo identico que de *navis* tiramos *navu*. A mudança de *a* em *o* na primeira conjugação « *amavit*, *amou* » está no genio do Portuguez, e tem nelle muitas analogas: *ouro* de *aurum*, *louro* de *laurus*, *mouro* de *maurus*, *thesouro* de *thesaurus*, etc.. Os perfeitos latinos em *ui* conservaram-se nos aoristos portuguezes modificados phonicamente: a vogal da primeira syllaba attrahiu o *u* da terminação.

1. *Capui* (em vez de *cepi*) deu *caupe*, *caube* e depois *coube*.
2. *Habui* deu *haube*, *hoube* e depois *houve*.
3. *Posui* deu *pouse*, *pous*, *puz*.
4. *Potui* deu *poute*, *poude*, *pude*.
5. *Sapui* deu *saupe*, *soupe*, *soube*, *sube*.
6. *Traxui* (em vez de *traxi*) deu *trauxe*, *trouxe*, *truxe* (fôrma popular).

A mudança de *ou* em *u* na primeira pessoa do singular (*pude* por *poude*) teve por fim distinguir essa fórmula da da terceira pessoa do singular. De *houve*, *howeste*, *houve*, etc., encontram-se as fórmulas (1) *ouvi*, *uvi*, *ouve*, *ovi*, *ove*, *ouvo*, *ouveste*, etc.. De *puz*, *pozeste*, *poz*, etc. encontram-se as fórmulas (2) *puge*, *pugi*, *pugy*, *pos*, *pose*, *pusi*, *pusy*, etc. De *pude*, *poudeste*, *poude*, etc., encontram-se as fórmulas (3) *podê*, *puyd'*, *podo*, *pudo*, etc.. O preterito *quiz*, *quizeste*, *quiz*, etc., vem de *quæsi*, *quæsi*. Encontram-se as fórmulas (4) *quige*, *quigi*, *quizo*, etc.. O aoristo *tive*

(1) *Trovas e Cantares*, Madrid, 1849, 32, 246. DOM DINIZ, 72, 81, 118, 182. J. P. RIBEIRO, I, 273.

(2) J. P. RIBEIRO, I, 297. *Actos dos Apostolos*, 13, 47. *Trovas e Cantares*, 42. DOM DINIZ, 17. *Regra de S. Bento*, 6. *Memoria das Rainhas de Portugal*, pag. 254. *Livros de Linhagens*, II, 216.

(3) *Trovas e Cantares*, 246, 255. DOM DINIZ, 58, 63. *Flores de Castello Rodrigo*, 869, 895.

(4) DOM DINIZ, 49, 72. GIL VICENTE, I, 135. *Trovas e Cantares*, 56.

vem de *tenui*: o *n* cahiu por syncope, deu *teui*; e, para evitar-se hiato, o *u* converteu-se em *v*; por metathese o som forte *i* passou para o primeiro logar afim de obviar á confusão entre as fórmãs da primeira e da terceira pessoa do singular: a segunda pessoa do singular e todas as do plural conservaram por analogia esse som. No Portuguez antigo encontram-se a cada passo fórmãs puras em que não ha troca de som—*teverom* (1) *teverô* (2) *tevera* (3), etc.

Este aoristo *tive, tiveste, teve*, etc. serviu de typo a duas formações novas, a saber *estive, estiveste, esteve*, etc., aoristo de *estar*; e a *seve, severom*, etc. fórmãs arkhaiscas de *ser*. Em *trouxe, trouxeste, trouxe*, etc., o *x* é pronunciado como *s*, e por isso apparece mudado em *g*, *trouge*; acha-se syncopado nas fórmãs *trouve, trouveste, trouveram, trouverão* (*no*), *trouvesse, trouvessem* (4). A fórmula em *x*, hoje vigente, é mais arkhaisca do que estas, e raro apparece nos antigos documentos portuguezes.

4) Plusquam perfeito

		1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
S.	1. ^a Pess.	<i>Cant-ARA</i>	<i>Vend-ERA</i>	<i>Part-IRA</i>	<i>Poz-ERA</i>
	2. ^a »	<i>Cant-ARAS</i>	<i>Vend-ERAS</i>	<i>Part-IRAS</i>	<i>Poz-ERAS</i>
	3. ^a »	<i>Cant-ARA</i>	<i>Vend-ERA</i>	<i>Part-IRA</i>	<i>Poz-ERA</i>
P.	1. ^a »	<i>Cant-ÁRAMOS</i>	<i>Vend-ÉRAMOS</i>	<i>Part-ÍRAMOS</i>	<i>Poz-ÉRAMOS</i>
	2. ^a »	<i>Cant-ÁREIS</i>	<i>Vend-ÉREIS</i>	<i>Part-ÍREIS</i>	<i>Poz-ÉREIS</i>
	3. ^a »	<i>Cant-ARAM</i>	<i>Vend-ERAM</i>	<i>Part-IRAM</i>	<i>Poz-ERAM</i>

Este tempo vem do plusquam perfeito latino já syncopado no periodo classico—*cantaram* por *cantaveram*. Na primeira e na segunda pessoa do plural soffre deslocação do accentto—*CANTARÁMUS*, *cantáramos*; *CANTARÁTIS*, *cantáteis*.

5) Futuro

		1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
V.	1. ^a Pess.	<i>Cantar-EI</i>	<i>Vender-EI</i>	<i>Partir-EI</i>	<i>Por-EI</i>
	2. ^a »	<i>Cantar-RÁS</i>	<i>Vender-ÁS</i>	<i>Partir-ÁS</i>	<i>Por-ÁS</i>
	3. ^a »	<i>Cantar-Á</i>	<i>Vender-Á</i>	<i>Partir-Á</i>	<i>Por-Á</i>
P.	1. ^a »	<i>Cantar-EMOS</i>	<i>Vender-EMOS</i>	<i>Partir-EMOS</i>	<i>Por-ÉMOS</i>
	2. ^a »	<i>Cantar-EIS</i>	<i>Vender-EIS</i>	<i>Partir-EIS</i>	<i>Por-EIS</i>
	3. ^a »	<i>Cantar-ÃO</i>	<i>Vender-ÃO</i>	<i>Partir-ÃO</i>	<i>Por-ÃO</i>

(1) *Chronica de Guiné*, 33.(2) *Historia Geral de Hespanha*, prologo.

(3) FERNÃO LOPES, 26,

(4) GIL VICENTE, I, 132. 257. *Livros de Linhagens*, I, 161, 171. *Actos dos Apostolos*, 23, 25, 26. FERNÃO LOPES, 6.